

O TRABALHO DO CAMELÔ NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Talita Franceschini da Silva¹, Ariadna Monteiro Leite, Eliane Aparecida de Paulo Silva Amorin².

1- Avenida Ouro Fino, 980, Bosque dos Eucaliptos –12233-400 – São José dos Campos – SP. E-mail: talita_silva@terra.com.br

2- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D, Universidade do Vale do Paraíba. Av. Sishima Hifumi, 2911 – 12240-000 – São José dos Campos – SP. E-mail: elilais@directnet.com.br

Palavras – Chave: Trabalho Informal, Camelô,
Área do Conhecimento: VI- Ciências Humanas.

Resumo

Os trabalhadores informais em alguns casos são trabalhadores que são registrados, não fazem apenas os chamados: “bicos”. Pesquisamos os camelôs de uma específica praça em São José dos Campos, que há vinte e seis camelôs. Foi aplicado o questionário em treze trabalhadores dos vinte e seis, para saber algumas informações, desde grau de escolaridade até se eles são regularizados neste local. Encontramos algumas dificuldades na aplicação do questionário, pois nem todos aceitaram responder as perguntas, analisamos que seria por medo. Alguns deles são ex-trabalhadores da indústria e até do próprio comércio em geral, a minoria sempre trabalhou nesse ramo. O camelô em sua maioria procura esse emprego por falta de opção, para poder suprir as suas necessidades básicas e por falta de qualificação.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa será feita para saber porque o trabalhador está atuando como camelô. Para muitas pessoas é difícil arrumar o primeiro emprego: “um lugar para trabalhar e receber um salário, ter o seu próprio dinheiro.” - FUSER, Bruno. Trabalho em Debate. São Paulo, Moderna, 1997 p. 103. Um jeito de se conseguir isso, é fazendo um “bico” ou um serviço temporário. Na verdade os bicos são a principal alternativa de sobrevivência para muitas pessoas. “o “Terceiro Setor” não é uma alternativa efetiva e duradoura ao mercado de trabalho capitalista, mas cumpre um papel de funcionalidade ao incorporar parcelar de trabalhadores desempregados pelo capital” – ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho, p. 113. Trabalho é uma atividade que envolve transformação da natureza, prazer e criatividade e o emprego é quando têm vínculo empregatício e têm que trabalhar sua sobrevivência, tendo os benefícios vigentes em lei. Os empregos eventuais constituem o chamado mercado informal de trabalho ou subemprego. “Tem o nome de informal porque não consegue as mesmas normas do mercado, vamos dizer, oficial (formal), aquele

em que tudo é certinho” FUSER, Bruno. Trabalho em Debate. São Paulo, Moderna, 1997 p.104. O trabalho informal não é apenas uma atividade eventual, um “bico” que se faz no final de ano, como o trabalho informal não é registrado em carteira profissional pelo o empregador ele não se beneficia de seus direitos. Para algumas empresas, essa é uma forma de desobedecer a lei e não pagar os impostos. Há casos de trabalho informais, por exemplos que trabalham por conta própria, que não são empregados de ninguém, mas não chegam a montar uma empresa, como os camelôs ou vendedores ambulantes, são aquelas pessoas que vendem de tudo, em barraquinhas nas principais ruas das cidades. Os camelôs têm seus fornecedores “(empresários que lhes vendem produtos como brinquedos, roupas, óculos, às vezes coisas compradas no Paraguai, como aparelhos eletrônicos)” - FUSER, Bruno; GANCHO, Cândida V.; TOLEDO, Vera V. de; WHITAKER, Dulce; COSTA, Maria Alice C.; ARANHA, Maria Lúcia de A.; CARNEIRO, Paulo; CARMO, Paulo S. Trabalho em Debate. São Paulo, Moderna, 1997 p. 105 .,

depois revendem nas ruas os produtos por um preço mais alto e ficam com o lucro. Em certos casos são os próprios vendedores que

OBJETIVOS

- Analisar á quanto tempo os camelôs são trabalhadores informais, saber qual o motivo de estarem nessa profissão e se antes desta já exerceram algum outro tipo de trabalho.
- Indentificar o grau de escolaridade desses trabalhadores.
- Analisar se trabalhador estava desempregado e por isso ele está trabalhando como camelô.
- Saber se há algum Imposto pago ao município pelo trabalhador.

METODOLOGIA

➤ **Amostra:** Será aplicado um questionário em 26 camelôs da Praça do Sapo e São José dos Campos.

➤ **Amostragem:** Este questionário foi aplicado com 50% do total de camelôs, ou seja, 13 para se chegar ao objetivo proposto deste trabalho..

➤ **Coleta de Dados:** Através da aplicação do questionário com 13 camelôs na Praça do Sapo em São José dos Campos, chegaremos à uma conclusão para nosso trabalho.

fazem aquilo que vendem, como pipoqueiros, vendedores de cachorro quente, etc.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada sobres o trabalho informal dos camelôs, podemos identificar o porquê desse trabalhador estar atuando nesta área.

Aplicamos o questionário em 13 dos 26 camelôs, mas apenas 8 aceitaram responder as perguntas. Dos que não quiseram responder, 03 não responderam por medo e desconfiança e 02 as barracas estavam fechadas.

Concluimos que a experiência de vida de cada um dos entrevistados nos fez ver que cada um deles que chegou ali com situações diferentes, porém com o mesmo propósito, trabalhar para sobreviver.

Explicando melhor a história de vida de alguns dos entrevistados, podemos dizer que opinaram pelo trabalho de camelô por já estarem acostumados a isso e por não saberem trabalhar em outra coisa, um deles afirma já estar ali há 15 anos, outros 4 anos, 2 anos pretendendo não arriscar em outra área.

Ao contrário desses que nunca trabalharam em outra área, outras já tiveram oportunidades de atuarem em outro emprego, mas não obtiveram sucesso e hoje nas barraquinhas seria sua única forma de sobrevivência.